



## NOMADISMO RELIGIOSO- O CASO DOS CIGANOS DE QUISSAMÃ

Bianca Ingredy Nazaré Brito <sup>1</sup>

### RESUMO

O foco deste artigo é compreender o nomadismo religioso dos ciganos no acampamento de Quissamã. Inicialmente será feita uma breve análise histórica do catolicismo no Brasil para que a partir disso possamos entender a relação entre os ciganos e a Igreja Católica, tanto no período colonial quanto nos dias atuais. A ascensão do protestantismo no Brasil será explorada, assim como sua ligação com os ciganos. Essas duas religiões existem no acampamento e a partir dessa breve análise histórica e realizações de trabalhos de campo propomos compreender esse movimento dos ciganos, que denominaremos de nomadismo religioso no acampamento de Quissamã.

**Palavras-chave:** Ciganos, Nomadismo Religioso, Religião, Cultura.

### RESUMEN

El enfoque de este artículo es comprender el nomadismo religioso de los gitanos en el campamento de Quissamã. Inicialmente, se hará un breve análisis histórico del catolicismo en Brasil para que a partir de él podamos comprender la relación entre los gitanos y la Iglesia católica, tanto en la época colonial como en la actualidad. Se explorará el surgimiento del protestantismo en Brasil, al igual que su vínculo con los gitanos. Estas dos religiones existen en el campo y, a partir de este breve análisis histórico y trabajo de campo, nos proponemos comprender este movimiento de los gitanos, que llamaremos nomadismo religioso en el campo de Quissamã.

**Palabras clave:** Gitanos, Nomadismo Religioso, Religión, Cultura.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade a análise do nomadismo religioso praticado pelos ciganos na cidade de Quissamã- RJ. A pesquisa<sup>2</sup> vem sendo feita desde 2014 e com isso foi possível acompanhar como essa cultura é dinâmica e ao mesmo tradicional.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Campos dos Goytacazes. bianca.ingredy@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF/Campos dos Goytacazes, sob orientação da professora Tatiana Tramontani Ramos.



Dinâmica porque vai se adaptando de acordo com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e tradicional porque alguns costumes continuam fortemente enraizados.

A religião está presente nessas mudanças, porque no primeiro trabalho de campo em 2014 já observamos que existia tanto a presença da Igreja Evangélica, quanto da Igreja Católica. A partir de então, foi necessário fazer um resgate histórico para compreender essa relação dos ciganos com as religiões cristãs.

Com o aprofundamento bibliográfico percebemos alguns pontos muito importantes, no período colonial os ciganos foram rotulados de forma pejorativa pela Igreja Católica e pela Coroa Portuguesa e uma das formas desses ciganos diminuírem essa perseguição foi se associando a Igreja Católica.

A Igreja Evangélica foi se expandindo e ampliando sua influência sobre as comunidades ciganas. Com o avanço tecnológico as Igrejas Pentecostais e Neopentecostais, principalmente a Igreja Universal, entram no acampamento através dos programas de televisão e do rádio. Com o passar dos anos além da Igreja Universal, percebemos que outras denominações começam a fazer trabalhos missionários no acampamento, como a Assembleia de Deus e Igreja Batista. Esses missionários de diversas denominações mais tarde construíram uma igreja dentro do acampamento, denominada Igreja Evangélica Cigana.

O termo nomadismo religioso passa a fazer sentido a partir do momento que notamos a presença tanto da Igreja Católica, quanto da Igreja Evangélica em um mesmo espaço. A presença de uma não anula a outra, a maioria dos ciganos no acampamento de Quissamã vão transitar entre uma e outra, vão frequentar as festividades da Igreja Evangélica e vão comemorar o dia de Nossa Senhora Aparecida, por exemplo.

## **METODOLOGIA**

Na primeira pesquisa de campo tornou-se evidente uma abordagem baseada na observação direta. Apesar dessa pesquisa não ser uma etnografia, foi necessário utilizar técnicas da Antropologia para analisar a dinâmica social desse grupo.

Apesar de saber da necessidade do “mergulho” na pesquisa para conseguir compreender a dinâmica desse grupo, no início foi muito complicado, visto que não existia muita interação entre nós. Com as visitas sendo feitas frequentemente e eu sendo



o objeto de pesquisa deles a interação foi sendo construída. Essa interação conquistada aos poucos foi um fator determinante para pesquisa. Segundo Rocha e Eckert (2008):

A interação é a condição da pesquisa. Não se trata de um encontro fortuito, mas de uma relação que se prolonga no fluxo do tempo e na pluralidade dos espaços sociais vividos cotidianamente por pessoas no contexto urbano, no mundo rural, nas terras indígenas, nos territórios quilombolas, enfim, nas casas, nas ruas, na roça, etc. que abrangem o mundo público e o mundo privado da sociedade em geral.

Outra metodologia utilizada foi a fotoetnografia que conforme Achutti (2015):

Uma forma narrativa na perspectiva das pesquisas antropológicas e informada pela ética e conhecimentos da Antropologia. Ou seja, não mais como até então, fotografia mera forma de registro ou produção de “documentos” anexos e secundários, mas sim como forma de discorrer sobre entendimentos antropológicos.

A partir da pesquisa qualitativa e observação direta foi possível delimitar os pontos a serem trabalhados nessa pesquisa. As fotografias feitas no acampamento vão contar muitas histórias, ajudar na descrição dos ambientes e das práticas sócio-espaciais de nossos interlocutores e retratar o que buscamos abordar de forma teórica.

Também foram tratados alguns relatos orais de moradores do acampamento de Quissamã, obtidos ao longo de meses de aproximação e construção de laços de confiança.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender melhor sobre a chegada dos ciganos no Brasil alguns autores como TEIXEIRA,2008; COSTA,2005 foram fundamentais. A partir disso tornou-se necessário analisar qual era a interação desse grupo com a Igreja Católica e como essa instituição exercia poder na colônia, então estudamos PAIVA, 1978; AZEVEDO, 2002; FREYRE,2013.

Para entender o avanço do neopentecostalismo e sua relação com os ciganos analisamos BITUN, 2011; FONTELES,2010; MIATELLO,2014; ZANINI, 2009; ROCHA, 2001; SANTOS ,2001.

Analisando o nomadismo religioso, alguns autores (ALMEIDA; MONTERO, 2001; ALMEIDA, 2004; HERVIEU-LÉGER, 2005; FERNANDES, 2006) vão trazer uma reflexão sobre o trânsito religioso, mostrando como esse processo se dá e como os líderes religiosos estão sempre buscando conquistar novos fiéis. Segundo Almeida (2004,



pág:25), por exemplo, “o trânsito religioso é regido por uma competição de fiéis e a cópia de procedimentos dos concorrentes, como se houvesse um espelhamento na disputa religiosa.”

Com o objetivo de compreender sobre a cultura cigana e suas mudanças estudamos TOYASK, 2019; TEIXEIRA, 2008. Em relação a pesquisa de campo fizemos uma análise na obra de ECKERT, A; ROCHA, A. 2008. O termo fotoenográfico utilizado neste trabalho foi baseado em ACHUTTI, 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura cigana não é impenetrável e imutável, mas está em constante transformação e adaptação, em acordo com as mudanças que ocorrem no resto da sociedade, ou seja, a cultura cigana não é alheia ao contexto social em que ela se insere (histórica e politicamente), assim como não pode ser considerada fechada e acabada. Em acordo com isso

[...] Os ciganos são influenciados pelos contextos históricos e culturais resultantes das formações políticas, sociais e econômicas dos países onde vivem e das atitudes das sociedades com relação a eles. Os múltiplos impactos das sociedades mais amplas contribuem para moldar a estrutura multidimensional das identidades ciganas, de forma distinta e irregular. (Toyansk, M., pág.15).

Dito isto, partimos para uma breve análise das religiões presentes no acampamento de Quissamã que são o catolicismo e o protestantismo. É necessário fazer uma breve análise histórica sobre a Igreja Católica para compreender a força que o catolicismo têm hoje dentro do acampamento. Igreja Católica foi fundamental no período da colonização, pois junto com a Coroa Portuguesa criava formas de colonizar esse novo mundo. Apesar da escassez de informações exatas sobre a chegada dos ciganos, segundo Teixeira(2005) por volta de 1718 grupos chegavam à colônia. Esses grupos que desembarcavam no Brasil vinham unidos da metrópole, com suas crenças e língua, assim como a forma de vestir. Quando chegavam tinham comportamentos distintos dos europeus, índios e afrodescendentes. Em acordo com isso Costa (2005, pág.154) afirma que:



Os grupos de nômades que chegavam era constituídos por gente ligada entre si por laços sociais e culturais bastante fortes. Dominando uma língua desconhecida da população já instalada, trajavam de maneira característica, logo distinta, e tinham comportamentos peculiares, diferentes dos demais, não passando tais diferenças despercebidas. Acresce que também os ciganos nada faziam para disfarçar, ou mesmo mitigar, essa diversidade.

A Igreja católica e a coroa portuguesa caminhavam juntas, portanto quando a Igreja se sentia desafiada pelos ciganos a coroa agia em defesa da Igreja. Com isso os ciganos eram prejudicados e todos os estereótipos sobre eles eram disseminados. Os ciganos foram vistos como um grupo menosprezável, porque discordavam da Igreja e iam contra aquilo que a sociedade impunha. Corroborando tal raciocínio, Freyre (2013, p.368) ressalta: “[...] Não nos esqueçamos dos ciganos – outra mancha colorida de remoto orientalismo, na paisagem do Brasil. Ao nosso sistema patriarcal não se adaptaram esse nômades senão como marginais.” Marginais que sofriam com as repressões do processo civilizador como Teixeira (2008, pág.8) aponta: “Assim, a segregação ou expulsão dos ciganos da cidade passa a integrar o projeto “civilizador” das autoridades imperiais.”

Diante das perseguições que os ciganos sofriam tanto pela Igreja Católica quanto pela Coroa Portuguesa existia uma dificuldade muito grande em ter um local fixo, pois como esses estereótipos logo se espalhava e eles passavam a ser perseguidos, portanto era necessário ser nômade para continuar sobrevivendo. O nomadismo foi a consequência de todas as perseguições que eles viviam. Hilkner (2008, pág.38) destaca que:

Os ciganos viram no nomadismo uma estratégia de invisibilidade, de fluidez. A itinerância trata-se de uma estratégia secular cigana para a manutenção de sua identidade étnica e autonomia frente às determinações e cerceamentos das sociedades envolventes. E, como nômades no Brasil, os ciganos continuavam à margem da sociedade.

Em acordo com isso Batista e Medeiros (2015, pág. 202) afirmam que:

[...] muitos dos fluxos migratórios dos ciganos, se deveram, em muitos casos, à perseguição étnica, a insegurança, aos conflitos gerados pela presença destes em locais que redundaram numa não aceitação por parte da população abrangente, de forma que o assim chamado nomadismo se instaurou numa prática que não resultava



necessariamente na paixão pela viagem e sim, como uma resposta quase obrigatória.

Podemos observar que os ciganos pagaram um preço muito alto por não concordarem com a igreja católica. Teixeira (2008, pág:69) mostra como os ciganos sofreram essas perseguições.

Possivelmente a religião foi o item que os moralistas atacavam com maior vigor. Ao mesmo tempo que os ciganos eram considerados herege, pagãos, idolatras e ateus. Atributos estes que se sabe serem inconciliáveis. Esse acúmulo de estereótipos absurdos expressa bem a condição de “bode expiatório” em que então viviam (e ainda hoje vivem) os ciganos.

Em determinado momento o nomadismo espacial torna-se ineficaz, fazendo com que muitos ciganos precisassem fazer parte da Igreja Católica para sobreviverem nessa sociedade, portanto, torna-se evidente que a relação da Igreja Católica com os ciganos é longa.

Os protestantes só foram ter sua ascensão no Brasil a partir de 1950. A partir de 1991 começou a ganhar mais membros do que a Igreja Católica. Grupos missionários eram enviados para as mais diversas áreas do Brasil e a partir do no 2000 encontramos referências bibliográficas que analisam a interação dos ciganos com os evangélicos em Portugal(Santos, Ana Paula, 2001; Blanes, Ruy, 2007).No caso do Brasil encontramos referências depois de 2010 (Guimaraes, Marcos, 2012; Shimura, Mário, 2019; Miranda, Nádia, 2017; Cunha, Jamilly, 2015). Assim como os ciganos se adequaram ao catolicismo no seu período de ascensão, no qual o catolicismo era a religião hegemônica, isso também aconteceu com o protestantismo.

No acampamento de Quissamã coexistem duas religiões, o protestantismo e o catolicismo, ambas religiões cristãs, porém com crenças diferentes. Dentro do acampamento de Quissamã observamos o avanço da Igreja evangélica nos anos de 2017 até os dias atuais. Nesses anos a Igreja Evangélica avançou muito no acampamento de Quissamã, tendo hoje uma construção em alvenaria que se denomina:” Igreja Evangélica Cigana”. Esse processo de construção da Igreja evangélica Cigana foi fruto dos trabalhos missionários que eram realizados esporadicamente no acampamento.



Apesar da presença da Igreja Evangélica com um templo dentro do acampamento a Igreja Católica também é representada por imagens de santos. Os ciganos vão transitar entre uma igreja e outra e por isso escolhemos o termo *nomadismo religioso* para fazermos uma associação com o nomadismo cigano, que já foi analisado. A partir disso, fica evidente que os ciganos tem passado por esse nomadismo religioso, visto que, antes em sua maioria eles eram católicos e atualmente têm ciganos de diversas religiões cristãs. Assim como o nomadismo espacial foi uma estratégia, o nomadismo religioso também tem se mostrado dessa forma. Eles vão transitar entre uma religião e outra, mas, no final vão criar suas próprias crenças.

#### Dia de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingredy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, outubro de 2019.



Dia de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingedy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, outubro de 2019.

Dia de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingedy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, outubro de 2019.



### Igreja Evangélica Cigana



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingredy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, agosto de 2019.

### Igreja Evangélica Cigana



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingredy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, agosto de 2019.



### Igreja Evangélica Cigana



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingedy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, agosto de 2019.

### Presença da Igreja Católica





Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingredy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, agosto de 2019.

### Presença da Igreja Católica



Fonte: Registrado em campo por Bianca Ingredy Nazaré Brito, Acampamento de Quissamã, outubro de 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão ao longo desse artigo nos mostra como a cultura cigana vai se adaptando às religiões predominantes da sociedade. A partir de uma breve análise histórica ficou claro que no período colonial os ciganos sofreram perseguições da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa e que o nomadismo tornou-se uma estratégia de fuga para eles. No momento em que o nomadismo espacial torna-se ineficaz, os ciganos passam a frequentar as missas católicas para conseguirem serem aceitos na sociedade e realizarem suas trocas.

Nos dias atuais a Igreja Católica continua presente no acampamento, assim como foi mostrado nas fotografias, alguns ciganos do acampamento de Quissamã vão realizar dia de ações de graça em comemoração ao dia de Nossa Senhora Aparecida. Também



observamos que no acampamento tem um oratório com diversas imagens de santos católicos.

A Igreja Evangélica vai ter a construção em alvenaria dentro do acampamento e vai realizar cultos semanais e estudos bíblicos. Os ciganos não precisam atualmente fazer parte da Igreja Evangélica para serem aceitos na sociedade, pois já estão na cidade há alguns anos e são conhecidos por grande parte dos moradores, porém, existem alguns ganhos que muitas vezes são expostos por missionários e líderes religioso que podem atrair- los.

Alguns ciganos que frequentam os cultos, também vão frequentar as festividades da Igreja Católica e para isso utilizamos o termo nomadismo religioso. As duas religiões existem no acampamento, cada uma sendo representada de uma forma, seja pela construção em alvenaria, seja pela imagem dos santos. Esse nomadismo religioso não têm como base a dúvida na crença dos ciganos, mas sim a compreensão de que eles vão transitar entre uma e outra e no fim vão criar suas próprias crenças, levando ou não em consideração as regras dessas instituições.

## REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson, **Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho**. Porto Alegre: Palmarinca, 1997.
- ALMEIDA, Ronaldo. **Religião na metrópole paulista**. Revista brasileira de Ciências sociais, 2004.
- BITUN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal**. 2007. 210 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- COSTA, Elisa. **Contributos ciganos para o povoamento do Brasil (século XVI – XIX)**. Arquipélago- História, 2º série. 2005.
- ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana, **Etnografia: Saberes e práticas**. 2008.
- TOYANSK, M. **Identidades ciganas: origens, grupos e contextos**. Olhares e perspectivas, editora UFB, 2019.
- FERNANDES, Sílvia Regina; PITTA, Marcelo. **Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil**. Religião e sociedade. Rio de Janeiro, v. 26, n. 02, p. 120-154. 2006.



FONTELES, Heinrich. **A ascensão da mídia evangélica: pelo uso do tripé político, econômico e tecnológico.** 2010.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos – decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano.** São Paulo, 2013.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido.** A religião em movimento. Lisboa: Gradiva, 2005.

PAIVA, Jose Maria. **O papel da catequese dos índios no processo da colonização: 1549-1600.** 1978.

SANTOS, Ana Paula. **Ciganos evangélicos portugueses: a conversão ao pentecostalismo.** Anales de História contemporânea, 2001.

ZANINI, André Luis. **Messianismo e neopentecostalismo: uma análise da práxis religiosa de Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus.** 2009.